

O USO DE ERGOGÊNICOS ENTRE MULHERES NO TREINAMENTO RESISTIDO

Rayker Diniz Pires

Universidade Estadual De Goiás

Lethicia Aparecida Cunha

Universidade Estadual De Goiás

Priscila Moraes de Lima Assunção

Universidade Estadual De Goiás

Leydianne Percilia Borges

Universidade Estadual De Goiás

Silas Alberto Garcia

Universidade Estadual De Goiás

Introdução

A musculação é um exercício físico de levantamento de peso (treinamento de força resistido) que conquistou muitos adeptos pelo seu resultado no desenvolvimento físico dos praticantes. Nesse contexto, busca-se melhorar o desempenho para alcançar bons resultados, para isso, alguns indivíduos fazem o uso de recursos endógenos extremos e sem a prescrição de um profissional habilitado. Como exemplo, temos o uso de esteroides anabolizantes. Esse comportamento ocorre através da busca incansável por um corpo esteticamente atraente e perfeito, mas não são analisados os prós e os contras, isto é, não pensam nos prejuízos e nos possíveis danos causados à saúde (VENÂNCIO *et al.* (2010).

. Nesse processo, muitas mulheres procuram a musculação como meio de se encaixar no padrão de beleza fitness, que tem sido cada vez mais almejado no mundo. Com isto, algumas delas, para maximizarem seus resultados recorrem ao uso de hormônios sintéticos, mas outras ainda permanecem no meio “natural”, sem uso algum de nenhum hormônio sintético. Considerando isso, a problemática desse trabalho é: as mulheres praticantes de treinamento resistido estão utilizando ergogênicos?

Portanto, o objetivo geral da pesquisa é descrever como tendo sido a relação das mulheres praticantes de treinamento resistido com o uso de ergogênicos.

Metodologia

O presente estudo de caráter descritivo será desenvolvido por meio de uma pesquisa de campo, a partir do método survey e terá os seus dados analisados através da abordagem quantitativa. O instrumento para a coleta de dados será o questionário. Este terá 18 questões fechadas. Os sujeitos da pesquisa serão 10 mulheres que frequentam academias da cidade de Porangatu-Goiás. A pesquisa seguirá todos os critérios éticos e os sujeitos da pesquisa receberão o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

Resultados preliminares

Quando se vem à tona o significado da legitimidade do uso de esteróides anabolizantes nas academias, sempre haverá ambiguidade. No dito popular, isso sempre acaba generalizando todo o universo da academia, pois, seu uso não é legitimado pelas pessoas. Porém, de forma subjetiva e individual, muitos são os discursos que legitimam o seu uso. Por isso, as mulheres que praticam o uso de anabolizantes, com suas exceções, recriminam o uso de tal substância.

Entretanto, as mulheres falam abertamente sobre seu uso, e com propriedade, pois se sentem mais à vontade quando estão em um grupo fechado, e até mesmo ditam sobre a importância de seu uso em inúmeros casos, vendo-o como necessário para poderem atingir os objetivos desejados. É a partir dos relatos das consumidoras de anabolizantes que se tem a prova de que o corpo pode ser construído (NAVES, 2017).

Considerações parciais

As transformações corporais buscadas pelas mulheres ao praticarem musculação e consumirem ergogênicos são pautadas por vários motivos, como insatisfação com o corpo, aumentar o sentimento de feminilidade, incentivo de amigos, namorados ou professores. Apesar dessa variação, há um discurso que se repete: observa-se a presença da vontade de serem admiradas. As mulheres entendem que quando o seus corpos são transformados para um padrão fitness, desperta-se no outro a vontade de ser como elas são ou simplesmente é provocado no outro o sentimento de respeito e reverência ao estilo de vida disciplinado com que elas levam a vida.

Referências

NAVES, B. de S. Mulheres, ampolas e músculos: o uso de esteroides anabolizantes em academia de ginástica. 2013. 95 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

VENÂNCIO, D. P. et al. Avaliação descritiva sobre o uso de esteroides anabolizantes e seu efeito sobre as variáveis bioquímicas e neuroendócrinas em indivíduos que praticam exercício resistido. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 16, p. 191-195, 2010.